

# CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CONTAGEM

## EXPERIÊNCIAS, SABERES E CONHECIMENTOS

A CRIANÇA E A  
LINGUAGEM ORAL



**PREFEITURA  
CONTAGEM**

Uma cidade cada dia melhor.

# CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CONTAGEM

---

## **EXPERIÊNCIAS, SABERES E CONHECIMENTOS**

**VOLUME 4:  
A CRIANÇA E A  
LINGUAGEM ORAL**

2012



Uma cidade cada dia melhor.



## FICHA TÉCNICA

**PREFEITA MUNICIPAL**  
Marília Aparecida Campos

**VICE – PREFEITO**  
Agostinho da Silveira

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
Lindomar Diamantino Segundo

**SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
Dimas Monteiro da Rocha

**COORDENADORA DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
Maria Elisa de Assis Campos

**REVISÃO**  
Luciani Dalmaschio

**PRODUÇÃO EDITORIAL**  
Fernanda Cristina Mariano Diniz  
Mário Fabiano da Silva Moreira

**AUTORAS DO DOCUMENTO**

**CONSULTORIA PEDAGÓGICA**  
Fátima Regina Teixeira de Salles Dias  
Vitória Líbia Barreto de Faria

**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**  
Lucimara Alves da Silva  
Rosalba Rita Lima  
Valma Alves da Silva

**ASSESSORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DOS NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO**

Cibelle de Souza Braga – NRE Industrial/Riacho  
Darci Aparecida Dias Motta – NRE Sede  
Érica Fabiana Beltrão Pereira – NRE Vargem das Flores  
Liliane Melgaço Ornelas – NRE Eldorado  
Maria Elizete Campos – NRE Petrolândia  
Micheli Virginia de Andrade Feital – NRE Eldorado  
Sandro Coelho Costa – NRE Industrial/Riacho  
Sílvia Fernanda Mutz da Silva – NRE Ressaca/Nacional  
Sônia Maria da Conceição Félix – NRE Sede

**COLABORAÇÃO**  
Ghisene Santos Alecrim Gonçalves – NRE Ressaca  
Pauline Gonçalves Cardoso Duarte – NRE Nacional

**GRUPO DE TRABALHO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO CADERNO A CRIANÇA E A LINGUAGEM ORAL**

Dianara Albuquerque de Souza Fernandes - CEMEI Nova Contagem  
Érica Cristina da Silva Pimentel - CEIA Ipê Amarelo  
Érica Fabiana Beltrão Pereira – Coordenação do Grupo  
Mary Luzia de Alvarenga Araújo - CEMEI Icaivera  
Nazarina de Oliveira Almeida - E.M. Hilda Nunes

**CO-AUTORAS**  
Profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal e da Rede Conveniada de Contagem

Contagem. Minas Gerais. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

A criança, o corpo e a linguagem oral/ Prefeitura Municipal de Contagem. - Contagem: Prefeitura Municipal de Contagem, 2012.

ISBN Coleção: 978-85-60074-08-2

ISBN Volume: 978-85-60074-12-9

32 p.: il. - (Currículo da Educação Infantil de Contagem, 4).

1- Educação Infantil. 2- Currículo. 3- Linguagem oral. 4- Campos de experiências. 5- Escuta  
6- Fala. I- Título. II- Série.

CDD: 372.21

## APRESENTAÇÃO

A publicação da coleção **Currículo da Educação Infantil de Contagem: experiências, saberes e conhecimentos** vem coroar o trabalho de reflexão sobre o currículo a ser desenvolvido com as crianças dessa etapa da Educação Básica, realizado pelas profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil públicas e conveniadas de Contagem.

A Coleção, construída a partir das dúvidas e inquietações das profissionais, tem como objetivo orientar o processo de elaboração da proposta curricular de cada instituição, fomentando a discussão sobre a prática educativa. Essa atitude democrática de construção coletiva é uma das marcas da política municipal que estamos gestando na cidade e que visa à garantia do direito da criança a uma Educação Infantil de qualidade.

A proposição de um currículo para a Educação Infantil, consubstanciada na Coleção que ora apresentamos, pretende ser um material aberto, flexível, coerente com as concepções de criança, de infâncias, de Educação Infantil, de aprendizagem e desenvolvimento que a política municipal de educação defende, além de provocar a articulação entre teoria e prática, explicitando os objetivos, os saberes e conhecimentos que possibilitaremos que as crianças vivenciem nas nossas instituições.

A Coleção, ao provocar a reflexão e ao desconstruir propostas prescritivas que meramente apontam conteúdos a serem desenvolvidos, busca uma relação interativa com a profissional que atua na Educação Infantil. Nosso objetivo é possibilitar às crianças contagenses experiências que as toquem, as transformem e as considerem cidadãs. Experiências que serão plurais, variadas, diversas, assim como o são as propostas pedagógicas que desenvolvemos na cidade, que têm como eixo comum a formação humana dessa criança, considerando sua especificidade e as concepções que acreditamos.

Esperamos que a leitura dos cadernos da coleção **Currículo da Educação Infantil de Contagem: experiências, saberes e conhecimentos** estabeleça um diálogo fértil sobre a Educação Infantil em nossa cidade. Um diálogo que garanta tempos e espaços para a vivência de uma infância cidadã, na qual a criança possa se apropriar do mundo e da cultura, tornando-se cada vez mais humana.

Lindomar Diamantino Segundo  
Secretário de Educação e Cultura

Marília Campos  
Prefeita de Contagem

## INTRODUÇÃO

A Coleção **Currículo da Educação Infantil de Contagem: experiências, saberes e conhecimentos** tem como objetivo orientar o processo de construção da proposta curricular de cada instituição de Educação Infantil de Contagem. Trabalhamos nessa Coleção com o seguinte conceito de currículo:

*Conjunto de experiências culturais relacionadas aos saberes e conhecimentos, vividas por adultos e crianças numa instituição de Educação Infantil – IEI –, na perspectiva da formação humana. As experiências vividas nessa caminhada são selecionadas e organizadas intencionalmente pelas profissionais da IEI, embora estejam sempre abertas ao imprevisível. O currículo é um dos elementos do PPP, devendo se articular com os demais elementos desse projeto e ser norteado por suas concepções. Nesse sentido, a seleção das experiências é determinada pelas necessidades e interesses das crianças com as quais a IEI trabalha, considerando as especificidades do seu desenvolvimento e do contexto onde vivem, a diversidade que as caracteriza, bem como pelas exigências do mundo contemporâneo.*

Esse conceito procura consolidar uma concepção que leve em conta o contexto em que a Instituição de Educação Infantil está inserida e que coloque a criança na centralidade do processo pedagógico. Nessa perspectiva, a criança é sujeito de sua ação e reflexão, possibilitando, a partir da interação com outras crianças e com adultos e das experiências que vivencia nas relações sociais e nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, sua formação humana.

A Coleção está organizada em onze cadernos, a saber:

- **Discutindo o Currículo da Educação Infantil de Contagem;**
- **A Criança e a Linguagem Oral;**
- **A Criança e a Linguagem Escrita;**
- **A Criança, o Brincar e as Brincadeiras;**
- **A Criança e o Mundo Social;**
- **A Criança, o Cuidado e as Relações;**
- **A Criança, o Corpo e Linguagem Corporal;**
- **A Criança, a Música e a Linguagem Musical;**
- **A Criança, a Arte e a Linguagem Plástica e Visual;**
- **A Criança e o Mundo Natural;**
- **A Criança e a Matemática.**



O caderno **Discutindo o Currículo da Educação Infantil de Contagem** apresenta e detalha o conceito de currículo adotado pelo município e as concepções que norteiam o trabalho na Educação Infantil. Apresenta, ainda, o histórico do processo de construção da Coleção e destaca a necessária relação que cada instituição deve estabelecer entre seu currículo e seu Projeto Político-pedagógico.

Os outros dez cadernos, cada um identificado por uma cor específica, apresentam os campos de experiências a serem trabalhados com as crianças. Em cada um deles busca-se fundamentar a discussão sobre o campo de experiência, elencar objetivos, saberes, conhecimentos e experiências e apontar possibilidades de trabalho.

As fotos utilizadas na Coleção retratam propostas de trabalho desenvolvidas nas Instituições de Educação Infantil da cidade. Já os desenhos, foram produzidos pelas crianças especialmente para essa Coleção; uma forma alegre e colorida delas dizerem para nós, profissionais, como veem o que tem sido desenvolvido nas instituições. Esses desenhos constituem um texto a ser lido e permitem a produção de outros sentidos para a nossa prática pedagógica.

Outro ponto que gostaríamos de salientar na Coleção foi a opção por tratar no feminino as profissionais que atuam na Educação Infantil. Poderíamos ter optado pela forma masculina/feminina, mas preferimos dar destaque às mulheres, que são maioria na atuação nas IEI. Com isso, não estamos dizendo que esse é um campo fechado aos homens, mas apenas valorizando e destacando a força e a presença feminina na Educação Infantil de Contagem.

Esperamos que a Coleção **Currículo da Educação Infantil de Contagem: experiências, saberes e conhecimentos** possa enriquecer as práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas nas instituições. Nesse sentido, convocamos as educadoras, nossas interlocutoras privilegiadas, para discutir a efetivação de uma educação de qualidade a partir de um trabalho com as crianças que esteja pautado no respeito mútuo, na construção de saberes e conhecimentos e na formação integral; um trabalho que incite novas aprendizagens e que seja estimulador para todos e todas.

### Equipe da Educação Infantil





## A CRIANÇA E A LINGUAGEM ORAL

A linguagem é uma janela para a natureza humana, que expõe características profundas e universais de nossos pensamentos e sentimentos.

Steven Arthur Pinker

## DELIMITAÇÃO

Este campo de experiência na Educação Infantil trata da linguagem oral como um sistema simbólico construído nas interações sociais, envolvendo a produção oral de diversos gêneros textuais, formais ou informais (fala), a compreensão de textos enunciados pelo outro em vários contextos de uso (escuta), bem como a reflexão sobre a língua.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO

### 1.1 O que é esse campo de experiência e qual o seu significado?

A linguagem oral é a capacidade de transformar o pensamento em palavras, dando sentido às ideias, sentimentos, opiniões, desejos, necessidades. É considerada uma linguagem verbal, uma vez que, assim como a linguagem escrita, se realiza por meio de palavras, diferenciando-se das linguagens não verbais, como os gestos, os desenhos e outras. Por meio da fala, que é a manifestação concreta da língua; e da escuta, que é a compreensão de textos orais enunciados pelo outro em vários contextos de uso, essa linguagem possibilita aos sujeitos de uma cultura compartilharem significados, experiências vivenciadas, ideias, sonhos, medos, desejos, anseios, valores, normas, diversificando e ampliando conhecimentos e saberes.

A linguagem tem também papel fundamental na constituição do pensamento e, conseqüentemente, na formação das subjetividades, nos constituindo como seres humanos, participantes da cultura na qual estamos inseridos. Para Vygotsky (1996), a linguagem é matéria prima para o pensamento. Segundo ele, em suas origens, pensamento e linguagem possuem raízes diferenciadas e linhas diferentes de evolução. Num determinado momento do desenvolvimento humano, as linhas do pensamento e da linguagem se cruzam, possibilitando que a linguagem se torne intelectual e o pensamento verbal.

A linguagem tem também papel fundamental na produção e transmissão da cultura, constituindo os sujeitos nela inseridos enquanto seres de relações e de interação. Por meio da linguagem, nos fazemos presentes, interagimos, aprendemos, inventamos, participamos, argumentamos, narramos. Ela reflete a realidade social, física e cultural, não sendo suficiente aprendermos um conjunto de palavras para nos comunicarmos, compreendermos e sermos compreendidos. Para que se



# 2012

efetive a situação comunicativa, é necessário percebermos que significados nosso interlocutor atribui às nossas palavras em cada realidade e contexto social, produzindo, assim, um discurso. “O discurso possui um significado amplo: refere-se à atividade comunicativa que é realizada numa determinada situação, abrangendo tanto o conjunto de significados que lhe deu origem, quanto as condições nas quais foi produzido”. (BRASIL, 1997, p. 26)

O discurso nos possibilita dizer algo para alguém, num determinado contexto, com algum objetivo: ou pretendemos comunicar ideias, ou declarar, propor, dar ou obter informações, definir, questionar, atender solicitações, prevenir, protestar, responder, verbalizar pensamentos e desejos de diversas naturezas, influenciar o outro, estabelecer relações interpessoais. A instituição de Educação Infantil tem o papel de possibilitar experiências que levem em conta as situações comunicativas nas quais a interação verbal oral acontece, considerando que os enunciados organizam-se em gêneros, formas estáveis que circulam socialmente, e têm a função de organizar o que se diz. Há sempre uma intenção comunicativa que se cumpre por meio de um dentre os diversos gêneros textuais orais, sendo eles: nomeação, diálogo ou conversação, relato, caso, proposição, declaração, entrevista, exposição, notícia, instrução, regra, expressão de cortesia, além de todos aqueles que compõem o patrimônio cultural oral, como os contos, lendas, poesias, parlendas, trava-línguas, adivinhas, ditados populares, trovinhas, dentre muitos outros gêneros.

A escolha do gênero textual oral depende de sua adequação às diferentes situações e contextos onde esse compartilhamento de significados ocorre. A situação comunicativa determina, também, se optaremos por uma maneira mais formal ou menos formal de efetivar o discurso. Afinal, a linguagem não é homogênea: há variedades de falas, determinadas pela classe social, inserção cultural e origem geográfica dos falantes, bem como pelas diferenças nos graus de formalidade do discurso e nas convenções do que se pode e se deve falar em determinadas situações comunicativas.

Assim, por exemplo, se eu sou de Contagem e encontro uma amiga, posso dizer: “Oi, cê ta boa?” Já um paraibano ao encontrar seu amigo poderá dizer: “Oi, bichinho! Cumé qui tu tá?” Uma mãe de uma criança pertencente a uma classe social menos favorecida comenta com outra mãe na porta da escola: “Lá invém meu fio. Ele tá com uns pobrema nos óio e eu vô levá ele no Posto”. Se vou fazer uma palestra, preciso utilizar uma linguagem mais formal, mais próxima da norma culta. A análise sobre a adequação ou não de cada uma dessas falas vai depender da capacidade que apresentam de produzir sentidos para os interlocutores. Não há, portanto, linguagem correta ou incorreta, mas formas diversas de interlocução por meio da linguagem. Os sujeitos devem ser respeitados no seu modo de falar, já que essa linguagem constitui as suas subjetividades, tendo sido construída no seu contexto de origem.

Temos que levar em conta, entretanto, que em nossa sociedade, a linguagem é um instrumento de poder que diferencia e discrimina os sujeitos que não tiveram acesso à norma culta. Assim, na perspectiva de construção de uma sociedade democrática, é fundamental que todos vivenciem experiências diversificadas de linguagem que lhes permitam utilizar a variedade linguística adequada a cada situação comunicativa. A escola cumpre um papel decisivo no que se refere ao acesso e ao uso das várias possibilidades dessa linguagem.





Na Educação Infantil, uma vez que a linguagem é mediadora das diversas interações ocorridas na IEI, quer seja entre adultos e crianças, quer entre as próprias crianças, é fundamental propiciar experiências ricas e significativas de fala e escuta, desde os bebês. É nesse sentido que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu Art. 9º, Inciso III, dizem que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, garantindo experiências que:  
[...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. (BRASIL, 2009, p. 4)

Cabe ainda à instituição de Educação Infantil propiciar situações significativas de reflexão sobre a língua, focando numa dupla dimensão dessa proposta. Uma primeira dimensão diz do trabalho com a sonoridade das palavras, o que possibilita o desenvolvimento da consciência fonológica que é o conhecimento acerca da estrutura sonora da linguagem. É na relação da criança com diferentes formas de expressão oral que a consciência fonológica desenvolve-se. Essa sonoridade pode ser explorada em diversas manifestações culturais, tais como, as músicas, as cantigas de roda, as poesias, as parlendas, os jogos orais, e a fala, propriamente dita. Outra dimensão trata da organização de textos orais, considerando o processo de produção e/ou reprodução desses textos no contexto em que ocorrem.

## 1.2 Como o conhecimento sobre esse campo de experiência foi construído historicamente pela humanidade?

A história da linguagem está relacionada às grandes transformações sociais ocorridas ao longo dos tempos.

O homem primitivo, com a habilidade das mãos e com a possibilidade de emitir sons, utilizando gestos demonstrativos e imitativos, além de gritos naturais, começou a se expressar por meio de interjeições indicativas dos sentimentos que lhe despertavam a visão das coisas concretas e pela imitação dos ruídos dos seres ou animais com os quais se deparava. Dessa forma, começou a construir sistemas de representação e de simbolização, compreendidos e utilizados por todos do seu grupo, valendo-se das características de uma língua como instrumento de comunicação. Inicia-se, assim, o compartilhamento de significados por meio da linguagem oral.

A partir do uso da linguagem oral, os indivíduos passaram a se beneficiar das experiências dos outros, modificando e transformando a natureza, produzindo instrumentos e técnicas mais sofisticadas, mais elaboradas. Isso lhes garantiu maiores possibilidades de sobrevivência, melhor adaptação ao meio e melhor forma de interação com o outro. Essas práticas e ações sociais, envolvendo crenças e comportamentos, foram transmitidas entre os povos, por meio da linguagem, produzindo, assim, a cultura.

Desde a ferramenta de pedra com que gravavam suas marcas nas cavernas até o minério usado na fabricação de chips de computadores, o homem sempre utilizou a comunicação. Telégrafo, telefone, cinema, rádio, televisão, informática, inter-









net, ao lado do avanço das ciências da comunicação, comprovam que tecnologia e linguagem não se separam.

Destacam-se, na atualidade, como marcas da evolução humana em relação aos meios de comunicação que utilizam a linguagem oral, o rádio, o telefone, a televisão, os gravadores, as possibilidades de uso das videoconferências, das conversas via internet, dentre outras. Essas grandes transformações reduzem as distâncias entre as pessoas e fazem com que as informações se propaguem de maneira rápida e eficiente.

Muitas crianças, desde muito cedo, têm acesso a esses bens culturais, ampliando suas oportunidades de desenvolvimento da linguagem oral. No entanto, ainda em nossos dias, em função das precárias condições de vida, outras crianças têm pouco acesso a esses bens. Principalmente para essas crianças a instituição de Educação Infantil tem uma importância fundamental, na medida em que possibilita esse contato e o amplia por meio da criação de situações significativas nas quais ocorrem o diálogo, a escuta e as narrativas.

### **1.3 Como a criança aprende, se desenvolve e torna-se progressivamente humana, por meio desse campo de experiência?**

A linguagem oral consiste numa linguagem com entonação, acentuação e ritmos próprios envolvendo um aparelho fonador interligado com o aparelho respiratório, através dos quais se emitem sons articulados. O oral pode ir do espontâneo que consiste numa fala improvisada diante de uma situação imediata vivenciada à escrita oralizada, referente à vocalização de um texto escrito através da leitura ou do recital. A linguagem oral tem como marca, também, a corporeidade, que se manifesta por meio de mímicas, gestos, expressões faciais.

É uma capacidade especificamente humana que se desenvolve por meio das interações sociais. Isso significa que, embora o ser humano traga ao nascer a possibilidade genética de falar, tanto em função do seu aparelho fonador, quanto em função de seu sistema nervoso central, essa capacidade só irá se desenvolver se lhe forem propiciadas interações com outros sujeitos falantes. Portanto, essa linguagem só irá se constituir na relação entre o biológico e o cultural.

O processo de aquisição da linguagem oral não se dá pela simples memorização de palavras repetidas insistentemente para as crianças, principalmente no que se refere aos bebês, que estão iniciando esse processo. Estes precisam estar em um ambiente rico em possibilidades e interações com adultos e outras crianças que conversam com eles e no qual tenham também oportunidade de presenciar diálogos entre esses sujeitos.

Nesse sentido, desde o nascimento, o bebê tem a capacidade de ouvir e emitir vários sons, mas, inicialmente, não há, por parte dele, intenção comunicativa. Usa o choro, por exemplo, para manifestar algum desconforto, sendo essa apenas uma manifestação emocional. Entretanto, os adultos que convivem com ele começam a dar significado a essas manifestações, entendendo que há um choro para demonstração de fome, outro para pedido de carinho e ainda um outro para manifestação de dor. Logo após, o bebê manifesta balbúcias e arrulhos, que são sons imitativos daquilo que ouvem. Essas



manifestações também não têm ainda intenção comunicativa.

A função social da fala é dada pelos sujeitos falantes à sua volta que começam a dar significados àqueles sons. Por exemplo, o bebê emite aleatoriamente o som “pa- pa” no meio de tantos outros, e o pai logo se entusiasma, supondo que foi uma fala intencional. Retorna, então, aquela fala para a criança, buscando estabelecer um diálogo com ela. Assim, na interação com outros sujeitos integrantes da cultura onde está inserida, ela passa, progressivamente, a se comunicar e a perceber o mundo e as pessoas ao seu redor, usando, olhares, sorrisos, gestos e sons. Vão internalizando os significados dados pelo outro às suas manifestações, apropriando-se dos modos de comunicação próprios daquela cultura. Inicia-se, assim, o desenvolvimento da linguagem, numa estreita relação com a constituição do pensamento e com a formação das subjetividades.

Para Vygotsky (1996), a linguagem é matéria prima para o pensamento e é constituidora das funções mentais superiores, ou seja, das atividades mais complexas e elaboradas, como as capacidades de planejamento, de memória voluntária e de imaginação. Segundo ele, pensamento e linguagem se interrelacionam, possibilitando que, num dado momento do desenvolvimento humano, a linguagem se torne intelectual e o pensamento verbal. Constatou em suas pesquisas que, em suas origens, pensamento e linguagem possuem raízes diferenciadas e linhas diferentes de evolução. Assim, existe uma etapa pré-linguística do pensamento, na qual predomina uma inteligência prática, desprovida de linguagem. Por exemplo, um bebê, para conseguir pegar um objeto que está sobre a mesa, puxa a toalha que está sobre ela, trazendo o objeto desejado para perto de si. Assim, ele resolve o problema pela ação prática, sem planejamento, lidando com os objetos que estão visíveis à sua frente, pois não tem ainda a capacidade de representá-los mentalmente. Seu pensamento, portanto, evolui inicialmente sem linguagem.

Paralelamente, há uma etapa pré-intelectual da linguagem, caracterizada por uma linguagem emocional, como os balbucios e as outras estratégias que o bebê utiliza para chamar a atenção daqueles que estão à sua volta. Ele faz uso da linguagem pré-intelectual antes de adquirir a língua utilizada pelos sujeitos da sua cultura. Como vimos anteriormente, são os vários sujeitos com os quais a criança convive no seu grupo social que vão dando significado a essas manifestações. Assim, por meio das interações sociais, os signos e significados culturais vão progressivamente deixando de fazer parte do mundo externo, sendo internalizados e transformados pela criança, num movimento que vai do social (interpessoal) para o individual (intrapessoal). A capacidade de compreensão vai se ampliando progressivamente.

Aproximadamente aos dois anos de idade, as linhas do pensamento e da linguagem se cruzam. As crianças começam, então, a pensar com palavras, representando mentalmente o mundo ao seu redor por meio de conceitos. Descobrem assim, ainda que de forma difusa, que cada coisa tem um nome. Passam, ao mesmo tempo, a transformar o pensamento em palavras, isto é, começam a verbalizar seus pensamentos. Nomeiam objetos, pessoas, animais, mesmo que de uma forma que só as pessoas que têm maior convívio com elas compreendem, pois ainda estão desenvolvendo sua capacidade de articular e emitir a combinação de sons da língua. Aparecem as palavras-frase, por meio das quais começam a expressar





ações (dá, bôoo, qué, etc.). O papel do adulto ou de outros interlocutores nesse processo é fundamental, pois são eles que, nas brincadeiras, jogos e diálogos que estabelecem com as crianças, repetem, perguntam, interpretam, reorganizam e completam sua fala, oferecendo-lhes o padrão adequado da língua que se fala naquela cultura.

A partir daí, começam a falar palavras e pequenas frases. À medida que vão ampliando suas possibilidades de interação social e se desenvolvendo, os conceitos também vão se transformando de acordo com a lógica de seu pensamento.

Aos poucos acrescenta-se um elemento novo e bastante importante no desenvolvimento da linguagem: a narrativa. Nesse tipo de discurso, no qual as ações estão encadeadas no tempo, a criança consegue se transportar para além do tempo presente, falando do passado e do futuro. Na narrativa, “por intermédio de uma estrutura organizada, em que os fatos têm causa e conseqüência, ela ultrapassa a possibilidade de apenas nomear os objetos, passando a falar sobre as coisas, a expressar seu mundo interior (DIAS; FARIA, 2007, p. 64)”.

Os relatos de suas vivências, a exploração de livros de história, bem como as possibilidades de contar e recontar histórias são experiências fundamentais para que as crianças desenvolvam essa capacidade de construir narrativas.

Nas brincadeiras de faz de conta elas também experimentam diferentes situações comunicativas importantes para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento: imaginam, imitam, resolvem conflitos, criam e recriam falas do dia a dia, coordenam papéis, pensam do ponto de vista do outro, administram o momento de argumentar, aprendem a hora de ouvir e a hora de se pronunciar.

Enfim, os sentidos produzidos na relação entre pensamento e linguagem trazem as marcas das experiências vividas pelas crianças na sua cultura. E são esses sentidos que lhes possibilitarão compreender o mundo e as relações que vivenciam, assim como os papéis que desempenham nessas relações. Nesse movimento, elas vão se constituindo como sujeitos, formando suas identidades e subjetividades. Evidencia-se, assim, que o homem se faz na e pela linguagem.

Assim, a construção da linguagem oral resulta de um processo de interação entre o sujeito, o meio social, físico e cultural, não ocorrendo, portanto, de um modo igual para todos os falantes. Cada um tem seu tempo e seu ritmo e vai ampliando gradativamente sua participação em atos de linguagem.

Nesse sentido, o trabalho com a linguagem oral, assim como com os demais campos de experiência, deve possibilitar que a criança construa conhecimentos e saberes, interagindo, dialogando, escutando, falando, refletindo, ou seja, tornando-se progressivamente humana.



## 2 OBJETIVOS

A Educação Infantil, em relação à linguagem oral, deve possibilitar às crianças:

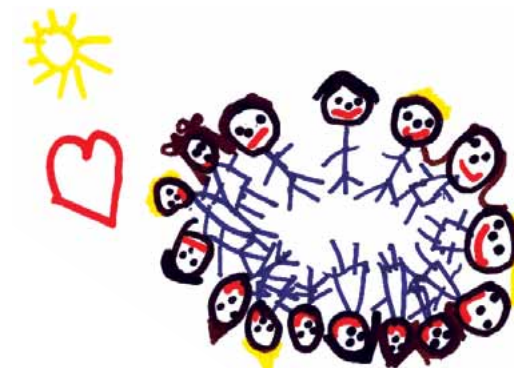
- desenvolver as capacidades de utilizar a fala e a escuta, de forma cada vez mais competente, em diferentes contextos, ampliando suas possibilidades de interação social.
- desenvolver a capacidade de compreender o sentido dos diversos textos orais a que tem acesso.
- apropriar-se dos diversos usos da linguagem oral e dos gêneros discursivos adequados aos diferentes contextos de enunciação.
- desenvolver a capacidade de expressar seus desejos, sentimentos e ideias por meio da linguagem oral.
- ampliar seu vocabulário e avançar progressivamente em relação ao pensamento conceitual, possibilitando uma compreensão, cada vez maior, de si e do mundo em que vive.
- desenvolver a capacidade de construir narrativas, transportando-se para o passado e para o futuro, utilizando-se de uma estrutura organizada em que os fatos tenham causas e consequências.
- desenvolver a consciência fonológica.
- desenvolver postura de respeito e escuta à fala do outro.



## 3 EXPERIÊNCIAS

Tendo como eixo a formação humana, a Educação Infantil deve, em relação à linguagem oral, proporcionar às crianças a vivência de múltiplas experiências, tais como:

- Escutar.
- Ser chamada pelo próprio nome.
- Ser interpretada pelo outro.
- Brincar de esconde-esconde (cadê? Achou!).
- Nomear objetos.
- Explorar oralmente ou participar da exploração oral de revistas, livros, figuras, gravuras e objetos.

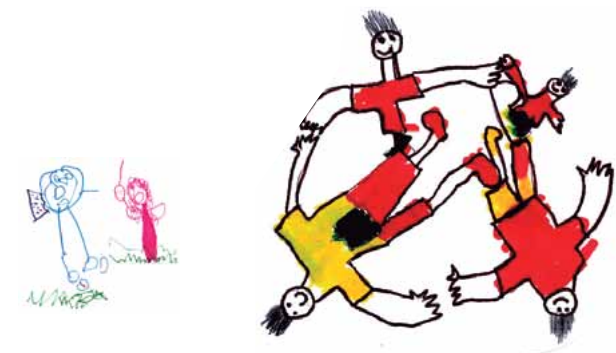




- Descrever fotos, gravuras, situações diversas.
- Pedir.
- Expressar desejos, sentimentos e ideias;
- Expressar necessidades e intenções.
- Conversar.
- Contar e ouvir vivências, casos, curiosidades.
- Ouvir, contar e recontar histórias, lendas, fábulas, poesias.
- Fazer e responder perguntas.
- Fazer e ouvir relatos.
- Ouvir e dar orientações e instruções.
- Participar da construção de regras e combinados.
- Utilizar expressões de cortesia (cumprimentar, agradecer, despedir).
- Inventar histórias, poesias.
- Ouvir e recitar parlendas e trava-línguas.
- Ouvir e contar piadas.
- Propor e fazer adivinhas.
- Expor e ouvir ideias, opiniões, sentimentos, dúvidas.
- Relatar e ouvir novidades, curiosidades.
- Relatar e ouvir fatos do dia a dia.
- Conversar sobre assuntos diversos.
- Dar e ouvir notícias.



- Entrevistar e ser entrevistado.
- Planejar e avaliar.
- Levantar hipóteses.
- Discutir, confrontar ideias e pontos de vista.
- Participar de brincadeiras cantadas.
- Participar de brincadeiras com rimas e aliteraões.
- Perceber e inventar rimas.
- Refletir sobre as semelhanças sonoras entre as palavras.
- Participar de jogos e brincadeiras de linguagem (jogos de contrários, jogos de absurdo, jogos de organização e agrupamento de palavras etc.).
- Negociar situações, dialogar, resolver conflitos.
- Avaliar.
- Cantar.
- Brincar.
- Dramatizar.
- Encenar.



#### 4 SABERES E CONHECIMENTOS

A partir das experiências relacionadas acima e de muitas outras, as crianças poderão construir saberes e conhecimentos, tais como:

- Utilização dos diversos usos sociais da linguagem oral em diferentes momentos - formais e informais;
- Percepção de diversos gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas, tramas e formas de organização;



- Ampliação do repertório de textos orais que se constituem patrimônio cultural;
- Desenvolvimento da fluência nos discursos orais;
- Utilização de recursos linguísticos, tais como: entonação, pausas, ênfases, repetições, dentre outros;
- Ampliação do domínio de palavras e expressões da nossa língua;
- Utilização gradativa de frases e narrativas;
- Descrição de objetos, pessoas e lugares variados;
- Apropriação dos sons da língua e da sonoridade das palavras;
- Desenvolvimento de maneiras de se expressar, buscando clareza;
- Atitude de escuta e respeito à fala do outro;
- Atitude de desinibição.



## 5 DINAMIZAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA DO CURRÍCULO NA RELAÇÃO COM OS ELEMENTOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A Educação Infantil, ao promover experiências diversificadas e significativas de aprendizagem da língua, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de interação por meio da linguagem oral, na medida em que todos participam do processo educativo: crianças e adultos falam, compreendem a fala do outro, se comunicam entre si, expressam pensamentos, sentimentos, intenções de diversas naturezas, ideias, estabelecem relações entre si.

Pensar e trabalhar a linguagem oral como um campo de experiência na Educação Infantil é oferecer-lhe lugar de destaque no currículo da IEI, uma vez que, articulada às outras linguagens, ela cumpre o importante papel de mediar grande parte das interações que são estabelecidas na instituição. Além disso, há conhecimentos e saberes próprios dessa linguagem, construídos culturalmente, que devem ser apropriados e transformados pelas crianças, contribuindo para o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, devem ser possibilitadas múltiplas experiências de linguagem oral, desde os primeiros meses de vida. “Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa”. (BRASIL, 1998, p.121).

A fala das crianças traduz seus modos próprios de pensar. É essencial, portanto, a criação de um clima de confiança, respeito





e afeto em que as crianças experimentam o prazer e a necessidade de interagir por meio da linguagem oral, apoiadas pelo adulto.

A instituição de Educação Infantil precisa proporcionar momentos para a vivência de experiências, nas quais as crianças construirão saberes e conhecimentos sobre a linguagem e terão acesso a instrumentos e recursos linguísticos, tais como: entonação, pausas, ênfases, repetições, dentre outros.

Nesse processo, é fundamental que a profissional respeite o modo como as crianças falam, compreendendo que não existe uma forma “certa ou errada” de falar, mas uma variedade linguística, determinada pelas diferentes formas como a língua é realizada em uma determinada região ou em um contexto social específico. Considerando o respeito às diferenças, a linguagem oral ganha um espaço cada vez mais importante na escola. É fundamental que o trabalho com as crianças incorpore as diferenças, assuma as histórias, as línguas e culturas particulares, abrindo-se à pluralidade, e permitindo que essas diferenças ganhem um novo significado, sem discriminações ou preconceitos, acolhendo a diversidade que nos caracteriza como humanos.

Adotar esse princípio permite que sejam ampliadas as possibilidades de as crianças experienciarem situações comunicativas diferentes, para que tenham acesso tanto a maneiras informais, quanto formais de se expressar por meio da linguagem oral, possibilitando-lhes o uso de modos de falar adequados a diferentes situações e intenções comunicativas.

Assim, o trabalho com as crianças na IEI exige da profissional escuta e atenção às falas, aos movimentos, gestos e demais ações expressivas, ajudando-as a explicitarem, para si e para os demais, as relações e associações contidas em suas falas, valorizando a intenção comunicativa. Cabe às Instituições de Educação Infantil, proporcionarem momentos distintos de uso da fala e escuta, nos quais as crianças possam participar efetivamente, como: ouvir, contar e recontar histórias; folhear livros e revistas; fazer relatos de suas vivências, brincar de faz de conta, dizer uma palavra que rima com outra, dar um recado, explicar uma regra, ouvir uma orientação para o desenvolvimento de uma atividade, participar de uma peça de teatro, cantar uma música, dentre outras.

É necessário lembrar que todas as atividades que envolvem a fala envolvem também sua outra face: a escuta. Tão importante quanto aprender a se expressar é também aprender a ouvir, compreender a fala do outro para que o diálogo seja produtivo, enriquecedor e respeitoso das ideias de cada um.

Além disso, quando as profissionais da instituição possibilitam que as crianças vivenciem outros espaços fora da instituição, como passeios, visitas, idas a parques, museus, teatro, exposição, cinema, dentre outros, criam muitas oportunidades de planejar, escolher, ouvir, propor, decidir, conversar com diferentes pessoas, fazer entrevistas, resolver problemas e outras. Com isso, as crianças vão ampliando seu repertório, criando narrativas, produzindo diálogo. Nesse processo, o envolvimento de crianças de todas as idades é muito rico e importante, na perspectiva de possibilitar interações diversas.

Em relação aos bebês e às crianças menores, as profissionais precisam estimular a fala e a escuta, por meio de conversas, de diálogos e de interações. Esses momentos podem ocorrer quando as crianças estão explorando os brinquedos e demais objetos, ou folheando livros e revistas e m passeios pela IEI ou em outros espaços. Podem também ser provocados quando estão interagindo com outros adultos e crianças e nas situações de troca de fraldas, banho e alimentação.

Em todos esses momentos, é fundamental que a profissional busque dar significado aos gestos, aos balbucios, interpretando e valorizando as tentativas de fala. A educadora deve incentivar a criança a nomear, fazer perguntas, dar informações, utilizar expressões de cortesia. Além disso, é fundamental criar oportunidades em que as crianças possam cantar, brincar de imitar, ouvir e reproduzir barulhos de animais, carros, instrumentos musicais, sons da natureza, fazer o jogo do “cadê? achou!”, brincadeiras cantadas (serra, serra, serrador; bambalão), possibilitando, assim, que desenvolvam a linguagem oral.

Nesse processo de interação, na medida em que as crianças vão crescendo, as possibilidades também vão aumentando. É possível desenvolver brincadeiras de faz de conta, nas quais elas reproduzem diálogos do dia a dia, resolvem conflitos, recontam ou dão novo final para as histórias, imaginam, ampliam o repertório linguístico, transformam, fazem de conta que são outras pessoas.

Na educação infantil, o faz de conta é fundamental. Nele a criança assume papéis diversos, sendo o princípio do trabalho com a dramatização e o teatro. Ela faz descobertas, amplia e estrutura sua capacidade emotiva, imaginativa e criativa, ampliando sua visão do mundo, exercitando o senso crítico, a responsabilidade, o relacionamento e a capacidade de administrar conflitos, ao mesmo tempo em que desenvolve a consciência corporal, o equilíbrio, o uso da voz, a expressão facial.

No universo do faz de conta, tudo é permitido. Não existem barreiras, nem limites, a não ser a própria capacidade de imaginar. Desejos são realizados, medos são desmistificados, emoções são vividas. A criança entra inteira nesse processo, aprendendo a enfrentar desafios, a conviver, a ouvir os outros e fazer-se ouvir, a assumir responsabilidades e permitir que os outros também assumam.

Nesse sentido, o faz de conta, a dramatização, o teatro e linguagem oral se articulam, possibilitando experiências em que a criança desenvolve formas não apenas verbais, mas gestuais, expressivas e simbólicas de se comunicar. Trabalhar os jogos teatrais, que envolvem criação de cenas, improvisação, brincadeiras e jogos lúdicos, permite desenvolver a relação da criança com o próprio corpo, com o corpo do outro e com o espaço, trabalhando a desibinição e a autoestima. No jogo teatral trabalha-se com três elementos: onde se passa a cena, quem faz parte dela e qual ação se desenvolve. Discutir com as crianças esse processo é investir no desenvolvimento da capacidade de expressão e de comunicação.

Pensar o trabalho sistemático com a linguagem oral explicita a importância do papel da profissional da Educação Infantil. que precisa se questionar: que oportunidades de ampliação do trabalho com a linguagem oral com as crianças

estamos oportunizando? Como se dão os momentos de interação com elas? Um exemplo, é a hora do banho. Ali, o contato é direto com a criança: momento do toque, em que ela se entrega, conversa, canta e nos conta situações do cotidiano. Estamos, nessas situações, instigando, levantando questões, dialogando, ampliando seu vocabulário, suas formas de expressão e respeitando suas especificidades e sua singularidade? Que outras situações podemos explorar na IEI para possibilitar o desenvolvimento da linguagem oral? Como podemos explorar os diversos gêneros textuais orais com as crianças?

As IEI precisam possibilitar a ampliação do vocabulário e da expressão das crianças e evitar atividades tão direcionadas e rígidas como em uma roda de conversa, na qual o debate, relatos, resolução de conflitos, cantigas improvisadas, reconto, acabam se reduzindo a um simples coro de uma resposta já esperada. Outro cuidado é a utilização excessiva de palavras infantilizadas ou no diminutivo, achando, assim, que a interação com a criança será mais efetiva.

Outro aspecto fundamental é a reflexão sobre a língua. O desenvolvimento da linguagem oral sempre ficou em segundo plano na escola, sendo privilegiada a linguagem escrita. Assumir que a linguagem oral deve ser trabalhada sistematicamente como um campo de experiência para a criança é algo inovador. Buscar essa sistematicidade significa refletir com as crianças sobre os gêneros textuais orais que podem ser usados em cada contexto e situação. Significa instigar as crianças a expressarem oralmente, buscando a melhor forma de produção dessa expressão. Além disso, a educadora deve investir em propostas de trabalho que ampliem a consciência fonológica, tais como poemas para recitar, trava-língua, músicas, adivinhas, parlendas, ditados populares, brinquedos cantados, histórias e músicas cumulativas e jogos. Ou seja, é importante que as crianças brinquem com as palavras, com a sonoridade da nossa língua. No entanto, cabe um alerta. As propostas de reflexão sobre a língua não podem ser pontuais ou deslocadas. Elas devem estar relacionadas com os projetos, com as atividades e com o cotidiano das crianças, entendendo a língua como algo vivo, dinâmico, como produção cultural e social.

A proposta pedagógica da IEI precisa favorecer a apropriação e o desenvolvimento da oralidade pela criança, ampliando as possibilidades de interação com os sujeitos da cultura e construindo identidades e subjetividades. Outro aspecto a considerar é quanto ao trabalho com os códigos da cibercultura, já que, nos dias atuais, a internet é mais que um artefato tecnológico inovador. Ela estabeleceu um novo espaço e tempo de interação social, dentro dos quais emergem formas novas e diferenciadas de comunicação. Ainda nessa linha do acesso às novas tecnologias, a IEI pode se apropriar de formatos atuais de registro, incorporando o trabalho com as máquinas digitais, com os vídeos, com computadores e outros para fomentar a linguagem oral.

É importante que a educadora esteja atenta às especificidades das crianças, aos conhecimentos e saberes construídos no desenvolvimento da linguagem oral e à presença de algum problema na fala. O trabalho com esse campo de experiência deve possibilitar a participação das crianças em todos os momentos e atividades e pautar-se pela inclusão de todas, resgatando suas histórias pessoais e possibilitando que elas tenham voz e vez.



Diante do exposto, é necessário que as profissionais:

- promovam trabalhos em grupos pequenos nos quais, a partir de uma tarefa proposta, tal como a discussão de um tema polêmico ou a preparação de uma apresentação para a turma, as crianças poderão trocar ideias, expor argumentos e opiniões, vivenciar a prática do diálogo como forma de construção de conhecimento coletivo.
- organizem debates com a turma em que, a partir de um eixo-motivador, como uma imagem, um texto lido, um filme assistido, as crianças poderão confrontar os próprios posicionamentos com os dos demais.
- trabalhem com roda de conversas, em que a criança exercitará o falar de si mesma, a autoanálise e a autoavaliação.
- promovam contação de histórias em que as crianças possam ouvir e contar histórias a partir de uma imagem e /ou fazer reconto oral de uma história lida, debater diferentes interpretações de textos, partilhar vivências e experiências.
- realizem com as crianças sínteses orais em que abordem as condições de produção: o que, quando, onde, como, quem. As sínteses podem ser feitas de histórias, notícias, desenhos animados, e outros.
- organizem atividade como o dia da caixa surpresa em que uma criança da turma, traz um objeto que será surpresa. Esse objeto pode estar relacionado com algum tema trabalhado. A criança vai dando pistas sobre os objetos e os colegas tentam descobrir.
- preparem entrevistas, oralmente, para conhecer as profissionais que trabalham na escola.
- planejem situações em que as crianças possam transmitir recados às pessoas que trabalham na IEI ou para a família.
- incentivem a utilização da língua falada em diferentes situações, buscando empregar a variedade linguística adequada em situações reais tais como, jogral, dramatizações, declamação de poemas e outras.
- promovam a leitura para as crianças de histórias, músicas, poemas, parlendas, avisos, notícias, instruções de jogos, bulas, receitas e outros.
- proponham várias brincadeiras e jogos em que as crianças deverão ouvir orientações e regras, para depois desenvolvê-las (macaco disse, amarelinha, bingo, dominó, memória, entre outras.).
- proponham atividades de culinária em que as crianças têm de ouvir o passo a passo da receita para depois desenvolvê-la.
- desenvolvam atividades com jogos teatrais, encenações e dramatizações.

- priorizem o trabalho com o faz de conta.
- possibilitem que as crianças brinquem e contem sobre suas brincadeiras.
- incentivem as crianças a narrar suas histórias.
- brinquem e conversem com os bebês.
- estimulem os bebês oralizando as ações do cotidiano. Um exemplo é a hora do banho em que cada ação que vai ser desenvolvida é falada para a criança: agora vamos tirar a roupa; hora de tirar a fralda; vamos ver como está a água, o banho vai ser uma delícia, etc.
- promovam experiências diversificadas e significativas de aprendizagem da linguagem oral.
- diversifiquem os assuntos tratados com as crianças.
- tragam pessoas da família, da comunidade para bater papo com as crianças.
- planejem com as crianças a apresentação oral de algum tema que foi estudado, elaborando um cronograma de trabalho que pode incluir a preparação de roteiros e ilustrações para apoiar a comunicação verbal.
- organizem momentos de avaliação com a sala toda das propostas de trabalho desenvolvidas.
- gravem vídeos de falas das crianças para serem exibidos e analisados com elas para promover o desenvolvimento da oralidade.
- respeitem o modo como as crianças falam, compreendendo que não existe uma forma “certa ou errada” de falar, mas uma variedade linguística.
- possibilitem que as crianças vivenciem outros espaços fora da instituição, como passeios, visitas, idas a parques, museus, teatro, exposição, cinema, dentre outros.
- possibilitem oportunidades de planejar, escolher, propor e decidir sobre a rotina da turma;
- promovam conversas informais com a turma e momentos para a troca de ideias, entre uma atividade e outra.
- dramatizem textos ou situações do cotidiano em que as crianças assumam diferentes papéis, em contextos diversos, e possam perceber a necessidade de adequação da linguagem e da utilização de diferentes recursos em função das situações vividas pelas personagens.

## 6 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Tereza; SOLÉ, Isabel. Aprender a ensinar na Educação Infantil. In: *Intercomunicação e Linguagens*. Porto Alegre 2006.

BRAZELTON, Thomas Berry. *Três a seis anos*: momentos decisivo do desenvolvimento infantil. Trad. Cristina Monteiro. – Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular para a Educação Infantil*: Conhecimento de Mundo, vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Kátia Reis de Souza. *A música e a construção da linguagem oral na Educação Infantil*. Internet. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/57.htm>. Acesso em: 10 nov. 2009.

DIAS, Fátima; FARIA, Vitória. *Currículo na Educação Infantil*. São Paulo: Editora Scipione, 2007. (Série Percursos)

DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles. et al. (Orgs.) *Múltiplas linguagens e formas de interação da criança com o mundo natural social*: brincar linguagem oral e escrita. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2009.

FERNANDES, Maria. ANDREU, Sebastião. *Os segredos da alfabetização*: Teoria e prática para professores e pais. São Paulo: Ediouro, 2001.

GOULART, Maria Inês Mafra. Infância (s): Crianças de 0 a 6 anos e suas especificidades. In: *Educação Infantil* – Infâncias – Curso de Pedagogia. UAB: UFMG, 2007.

JOBIM E SOUZA, Solange. *Infância e linguagem*: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim. Campinas: Papirus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

KRAMER, Sônia. *Infância, cultura e educação*: desafios e possibilidades hoje. Conferência realizada no encontro “o Jogo do livro infantil e juvenil III” UFMG/CEALE, outubro 1999.

LOPES, Rizek Karina; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto (Orgs.). *Livro de estudo*: Módulo II. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. (Coleção Proinfantil, v. 2, mod. II, un. 6).

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

RAMAL, Andrea Cecília. *Linguagem oral*: usos e formas: uma abordagem a partir da educação de jovens e adultos. Brasília: Boletim do MEC/TVE Brasil - Educação de Jovens e Adultos, 1998, p. 08 a27.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. *O tornar-se humano*. Caderno de Pedagogia do Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, v. 4, p. 28-33, 1999.

VYGOSTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1996.





Secretaria Municipal de  
Educação e Cultura



Uma cidade cada dia melhor.